

Dinâmica da estrutura de classes sócio-ocupacionais no Brasil¹

Alexandre Gori Maia²

Waldir José de Quadros³

Área: 7. Trabalho, indústria e tecnologia; **subárea:** 7.1. Mundo do Trabalho

Resumo

Este trabalho propôs-se a analisar a dinâmica do complexo universo das relações sociais a partir de uma proposta de estratificação baseada na divisão social do trabalho. Para cumprir com o objetivo proposto, procurou-se apresentar alguns dos elementos centrais do processo de formação e transformação da estrutura social moderna; uma proposta metodológica de estratificação elaborada a partir de informações das pesquisas domiciliares do IBGE; e a dinâmica dos grupos sociais identificados nas décadas de 80, 90 e 2000.

A idéia central dessas análises é que, embora a renda defina a inserção dos indivíduos no mercado de bens e produtos de uma sociedade, não pode ser vista como único fator delimitador do padrão social dos indivíduos. A classificação ocupacional, por sua vez, além de definir, em grande medida, a probabilidade de geração de renda dos indivíduos, estaria também associada ao prestígio social e a influência política proporcionada pela posição ocupacional: o prestígio das relações sociais, seja pela simples maneira de se vestir aos relacionamentos com as autoridades; e o poder de exercer sua vontade e autoridade, seja diretamente sobre os subordinados de uma empresa, ou indiretamente sobre seu círculo social.

Embora a estratificação sócio-ocupacional esteja sujeita à complexidade do tema e às limitações impostas pelas pesquisas estatísticas sobre o mercado e a sociedade, enriqueceria análises nas mais variadas áreas da pesquisa social. No Brasil, por exemplo, seria de especial interesse identificar aqueles grupos sociais do mercado de trabalho mais ou menos afetados pelas recorrentes crises econômicas e financeiras.

De maneira geral, a estrutura sócio-ocupacional apresentada neste trabalho permitiu destacar o elevado grau de desigualdade e o baixo padrão social da população ocupada

¹ Resumo ampliado do trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Economia Política, São Paulo, 2009.

² Pesquisador do Instituto de Economia (IE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Email: gori@eco.unicamp.br

³ Professor do Instituto de Economia (IE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Email: gori@eco.unicamp.br

brasileira. Sua dinâmica sugeriu ainda um significativo crescimento dos colarinhos brancos assalariados e redução da massa trabalhadora agrícola. Entretanto, o crescimento da participação de integrantes dos últimos estratos sociais nas principais classes não agrícolas indica que, embora os ocupados estejam se inserindo nas classes de maior prestígio social, estes estão em circunstâncias relativamente mais precárias. Esse comportamento refletiria as transformações ocorridas no mercado de trabalho em um contexto de recorrentes crises econômicas, destacando: mecanização agrícola, automatização das indústrias, reorganização da produção e crescimento de subcategorias de emprego.

Finalmente, deve-se ressaltar que, embora as classes ocupacionais e os estratos sociais sejam um importante instrumento para análise da desigualdade e exclusão social, não devem ser o único instrumental analítico, pois a definição das classes esconde as heterogeneidades dentro de cada grupo, típico de uma sociedade desigual como a brasileira. Não se deve enxergar cada classe ocupacional, por exemplo, como um conjunto plenamente homogêneo, já que dentro desta pode haver integrantes dos mais distintos padrões sociais. Considera-se, entretanto, razoável a prevalência de um certo padrão social formado por oportunidades relativamente semelhantes de geração de renda, poder, e prestígio social.

A adoção de um padrão de estratificação seria um passo fundamental para enriquecer as análises nas mais variadas áreas de pesquisa social. Embora a análise das classes sócio-ocupacionais não pressuponha obrigatoriamente o reconhecimento da primazia dessa estrutura como um princípio explicativo generalizado, reafirma a idéia de que classe persiste como um determinante significativo e, às vezes, poderoso de muitos aspectos da vida social.